

Sendo amanhã o dia da abertura das Cortes e estando eu cheio de mágoa por me ver privado de não assistir a esta plausível acção, quero q. quando ler o meu discurso asseguro ao Congresso Nacional o quanto sinto ver-me impossibilitado de comparecer no seu seio, e assistir a esta Festividade Nacional.

J

Lago do Alfeite 30  
de Novembro 1822.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

O, sentimentos paternos, e generosos, que S. Mgt.  
 + a este Congresso  
 acaba de ~~paternamente~~ <sup>comunicar</sup> por ~~Via~~ de seus Minis-  
 tros, ~~este Congresso~~ não podem senão desenvol-  
 ver no coração de nós todos o amor o mais vehemen-  
 te pela sagrada pessoa de hum tão grande Rei;  
 sobretudo quando se reflecte, que estes mesmos  
 sentimentos são aquelles, a quem se deve a abertu-  
 ra desta sessão, epoca memoravel, em que a  
 Nação e o Throno se presentão hum ao outro o  
 mais firme apoio, e em que os direitos da Corôa se  
 firmão, e se consolidão pelo interesse, que por elles  
 toma a Nação inteira

Senhores, há hum genero de gloria, que  
 não acaba nunca. As conquistas não vallem o que  
 custão; o fructo das victorias perde-se a cada instante;  
 a grandera dos imperios não se combina  
 com a sua duracão; os tratados podem ser abolidos  
 por tratados subsequentes; mas hum amor, e

e sua admiração eterna perpetua e exemplar  
d'aquelle Rei, que accedendo á vontade dos Povos, confi-  
ador ao seu Regime, fundado, ou estabelecem a  
sociedade na triente base da Religião, da Lei, e  
dos costumes. A obra d'este nomeus varos de Con-  
serva por muito tempo, e o seu espirito governa  
ainda com gloria na mais remota posteridade;  
esta gloria, Senhor, sera sempre a <sup>+ do novo Rei o Sr. D.</sup> ~~d'Alf. P. D.~~  
João o 6.º; amin no-  
e as suas palavras: hum anno do seu Reinado  
abunda mais nestes acontecimentos gloriosos de  
que seculos de outras Dynastias.

Não pouco mais de hum anno que S. M. g.ª. atra-  
vessando as ondas do Atlantico appareceu no bico do Ilho  
orangeira só <sup>+ vir</sup> pra <sup>+</sup> ser a consolação de hum Povo op-  
presso, e o apoio de hum Povo, que desejava ser  
livre.

Ainda nos poucos dias accetou, e jurou S. M. g.ª.  
a Ley Fundamental do Estado, que nos assegura aquel-  
la liberdade, e que nos liberta d'aquelle oppressão;  
e no acto solemneissimo deste juramento, não se

So' reunio S. Mg<sup>a</sup>. todos os <sup>M</sup>epivitos, guardando todos  
a loca<sup>o</sup>es, mas de tua so' vez lancou as bases e  
temas do Throno, e abriu os mais solidos funda-  
mentos da Liberdade publica.

Hoje finalmente que a Constituc<sup>o</sup> ordena  
esta communicac<sup>o</sup> plausivel, e solemne entre  
o Representante Hereditario, e os Representan-  
tes eleitos da Nac<sup>o</sup> Portuguesa, se tua indis-  
posic<sup>o</sup> de S. Mg<sup>a</sup> nos privou de vermos a  
sua Representac<sup>o</sup> Pessoal no meio de nos, como  
de outras vezes, nos ~~nos~~ privou ao menos de  
observar no <sup>Discurso</sup> que ~~se~~ <sup>+ e digno</sup> de nos ensinar por  
seos <sup>+ o mais nobre entusiasmo</sup> ~~Ministros~~ <sup>Ministros</sup> os mais ardentes votos pela prosperi-  
dade nacional, e os sinceros protestos da ~~nos~~ <sup>+ pela</sup> Cooperac<sup>o</sup> a  
mais officaz para tudo quanto esta Legislatura possa  
fazer a bem do Povo, que lhe delegou os seus poderes.  
Ah! E quem por meio de tua Cooperac<sup>o</sup> tao  
franca, e tao sincera <sup>+ pelo</sup> ~~teu~~ futuro quando con-  
templar o passado. <sup>+ Negamos, Senhora, nememos</sup> ~~nos~~ <sup>+ nememos</sup> ~~abreviadamente~~ <sup>abreviadamente</sup> em re-  
vista, e confrontemos o que <sup>+ esta</sup> ~~teu~~ feito com o que mais  
imediatamente nos cumpre fazer. Se

Senhores, os Direitos, e os Deveres do Homem estão  
declarados; a soberania da Nação está reconhecida; o  
seu exercício está delegado, e por isso mesmos Votriche;  
os abusos estão prevenidos; a Circulação do pensa-  
mento he hum dogma; o direito de Petição he  
hum das primeiras Leis do Estado: temos por con-  
sequencia estabelecida toda a base do ordem publi-  
ca. O que falta, Senhores, he applicar a sociedade os  
movimentos regulares do justo e do util; porque o util  
e o justo sera daqui por diante a medida unica da  
estima, e da opiniao publica, e esta reprovára sem-  
pre todos os actos, que não tiverem aquelle too so-  
lido fundamento: O que falta he conduzir por meio  
de Leis sabias a nação do Estado, e dar ao Governo a for-  
ça, e a energia capazes de conseguir a mais severa execu-  
ção, e a mais illimitada obediencia ás mesmas Leis. Deste  
modo as duas primeiras Autoridades Publicas, o Poder  
Legislativo, e o Poder Executivo sempre unidas no mes-  
mo fim, sempre animadas dos mesmos sentimen-  
tos, reunitando-se p.<sup>a</sup> se forem necessarios, re-  
conhecendo que são distinctas, mas que não são

são inimigas, servirão de modelo às autoridades in-  
feriores, e a todos os Cidadãos em geral. Assim o es-  
peramos todos, e assim he de operar; porque o bon-  
succes, que tem até'qui coroado os trabalhos da Cortes  
Constituinte, e os do Governo he hum felix presagio  
de que haremos de obter o mesmo Resultado a Requesta  
do que ainda nos resta a fazer. O caminho he  
razoabilidade longo, e as difficuldades são ainda mu-  
tas; porém qual he o obstaculo, que pode alobarbar  
o Coração de hum Portuguez, quando o seu objecto he  
a felicidade publico? Hum grande numero de Re-  
presentantes, que hoje rodeão o Throno ~~de S. M.~~, fo-  
rão testemunhas do effecto que esta nova ordem de  
cozas tem produzido nas provincias, e por isso todos  
elles poderão suggerir os meios mais proprios de dar  
a toda o systema administrativo aquella força, aquella  
actividade, e aquella vida, sem a qual não pode haver  
bom governo.

Primieiramente, penetrar todos nós da neces-  
sidade de trazer a Receita, e a Despesa do Thesouro a hum  
puncto equilibrio nos aproveitaremos a fazer reformas  
e economias sem offender a subsistencia dos familias; a

a recolher a sua parte Repartição, e a sua exacta cobrança da contribuição publicas, e a estabelecer sua ordem invariavel em todas as partes desta Repartição a mais exactissima p.<sup>ta</sup> prepararmos a extincção da dívida publica, e o exacto, e regular pagamento de todos os empregados.

Depois d'isto; pôr as Leis Civis, e Criminaes de accordo com a Constituição; simplificar o processo; fazer mais promptos os meios de obter justiça; acabar com a leyda da Chancaria forense, e procurar estabelecer Comprehendencias, e Sabedorias a divisaõ entre o juiz de Facto, e o Juiz de Direito, he outro importante artigo da mesma lei.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA  
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Animar o Commercio, e a industria, que tem tanta influencia na prosperidade da Agricultura, e na riqueza da Nação, e procurar todos os meios de que o mercado de Portugal não seja tão somente <sup>+ aberto</sup> a produccion dos seus terrenos, e da sua industria, mas tambem a produccion dos terrenos, e da industria de todo o mundo, devesa ser hum dos objectos do novo nivel, e da nova sollicitude.

Preservar as formas Legaes para tornar effectiva

a Responsabilidade dos Ministros, e de todos os Agentes inferiores da autoridade publica seja o Complemento daquelle importante artigo da nova Constituição, que fazenda a <sup>+ do Art. 11</sup> ~~Lei~~ inviolavel, e os seus Ministros Responsaveis, só pode ter os devidos effectos, quando se indicarem os artigos e se Regularem as formas do processo d'aquella Responsabilidade.

Dar uma base solida ao espirito publico por meio da educação nacional, e procurar por meios de disposições sabias não só o socorro, mas também o trabalho, que deve ser fornecido a indigencia, e a mendicidade he materia, que não pode deixar de reclamar os cuidados desta Legislatura.

Atender finalmente aos Regulamentos do Exército, e da Marinha, e prover a <sup>+ substituição decente</sup> ~~substituição~~ d'aquella porção do Exército, que pelo seu trabalho quotidiano, he a que verdadeiramente fornece o parte espiritual; ~~o~~ <sup>se he um assumpto</sup> ~~o~~ <sup>que abraça</sup> ~~o~~ <sup>grande</sup> ~~o~~ <sup>uma</sup> ~~o~~ <sup>parte</sup> ~~o~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>essa</sup> ~~o~~ <sup>conceição</sup> ~~o~~ <sup>do</sup> ~~o~~ <sup>no</sup> ~~o~~ <sup>trabalho</sup> ~~o~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>seus</sup> ~~o~~ <sup>Representantes</sup>.

Li aqui, Senhor, o paragrafo abreviado da Lei Regulamentar, que a Constituição nos aponta para Regularmos por elle os trabalhos desta e da futura Sessão. — Quando



Com que plausíveis auspícios vamos, Senhor, empre-  
hender tão útil, e tão necessário trabalho! Ah! Equanto  
he doce recordallos aqui mesmo na vossa presença!

Um Rei ansioso pelo bem geral, gozando da maior  
confiança de todos os seus subditos, e não tendo outro  
objecto em vista, senão o de interpor sua Real Autori-  
dade toda as vezes que o bem publico assim o exige.

A ordem publica estabelecida; e o sossego, e a tran-  
quillidade geral dando sem o menor derois estabilidade  
à constituição, effeito aos trabalhos do governo, segurança  
a todo o imperio, e esperanças a todo o genero de pros-  
peridade

A segurança externa sem vicios, porque a Nação  
da Europa causada por de discordias sanguiinolentas, e  
desenganada das falsas ideas de grandiza, parece que  
experimentou finalmente a necessidade de se unirem  
dando suas mãos ás outras mãos fraternas! Ah! Idigna-  
cada aquella, que fundar sua prosperidade na des-  
gracia das outras!

He pois no meio de tão singulares ventagens, e com o  
prospecto de tão felizes auspícios que nos previnceni-  
mos os trabalhos da nova província. Aum

Assemblea Legislativa — Deus, que te o privi-  
legio de todas as louças, abençoê taõ felizes provinci-  
pios: <sup>+ a + Senhores,</sup> E nos <sup>+ a</sup> todos os Representantes do Povo  
Portuguez, <sup>+ a</sup> e todos os Portuguezes em nome mesmo que  
em Vossa Magestade. Renovamos ~~nos~~ os nossos votos, e offere-  
cemos de novo os nossos esforços p.<sup>o</sup> sustentar as nos-  
sas liberdades politicas, para defender a Religião,  
e a Constituição jurada, e p.<sup>o</sup> manter a Magestade  
N.<sup>o</sup> D. João 6.<sup>o</sup>, e sua illustre descendencia sobre o Thro-  
no, que a mesma Constituição lhe assegura. —  
Penetrados de taes sentimentos he de esperar, que  
o Mar, que nos conduz de maravilha em mara-  
vilha, nos não abandone; mas sobre todas as louças  
nos conserve a preciosa vida de S. M.<sup>o</sup>, cuja con-  
servação ainda <sup>+ nos sera</sup> por muito tempo ~~+++~~ neces-  
saria.